

JORNAL *de* PSICANÁLISE

Instituto de Psicanálise “Durval Marcondes” da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Presidente da SBPSP: Bernardo Tanis

Diretora do Instituto: Vera Regina Jardim Ribeiro Marcondes Fonseca

Editora: Ana Clara Duarte Gavião

Editor Associado: Celso Antônio Vieira de Camargo

Corpo editorial: Evelyn Fingerman Pryzant
Geraldo Cutcher Galender
Lídia Maria Chacon de Freitas
Marcella Monteiro de Souza e Silva
Mônica Jeanine Fischbach Saliby
Patrícia Nunes
Paula Freitas Ramalho da Silva
Stephania A. Ribeiro Batista Geraldini
Sylvia T. Pupo Netto
Yone Vittorello Castelo

Colaboração especial das Regionais

Gláucia Maria Ferreira Furtado (Araçatuba), Josefa Maria Dias da Silva Fernandes (São José do Rio Preto), Juliana Picado Alvares Ribeiro dos Santos (Santos)

Conselho editorial

Adélia Bezerra de Meneses – Universidade Estadual de Campinas
Edson Luiz André de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jacques Leenhardt – École des Hautes Études en Sciences Sociales
João Augusto Frayze-Pereira – Universidade de São Paulo
José Leon Crochík – Universidade de São Paulo
Leda Maria Codeço Barone – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luís Carlos Menezes – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Luiz Alfredo Garcia-Roza – Universidade Federal do Rio de Janeiro
Marcelo Marques – Association Psychanalytique de France
Marcelo N. Viñar – Asociación Psicoanalítica del Uruguay
Maria Aparecida Quesado Nicoletti – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo
Renato Mezan – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Sandra Lorenzon Schaffa – Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Secretária: Suely Corrêa Toneto

Gerente administrativo: Darci Lopes

Capa, edição e produção gráfica: Mireille Bellelis

Revisores: José Teixeira Neto e Giovanna Petrólío

Impressão: Lis Gráfica

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1450, 9º andar – Vila Olímpia

04548-005 São Paulo, SP

Tel.: 11 2125-3700

www.sbpsp.org.br | jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br

Sumário

Editoriais

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
Celso Antônio Vieira de Camargo.....	17

Conversando e escrevendo

Conversando com Roosevelt Cassorla sobre “Pesquisa”	21
Equipe editorial	

Notas internacionais

Entrevista com Mark Solms	51
Equipe editorial	

Tema: Pesquisa psicanalítica

Evidente, meu caro Watson: investigando em psicanálise	63
Roosevelt M. S. Cassorla	

Um exame da relevância e significado de uma pesquisa informal entre correntes do pensamento psicanalítico	79
Paulo Duarte Guimarães Filho	

Reflexões sobre a diversidade do campo da psicanálise	95
Cinthia Maria Arcuri Jank	

Vicissitudes da observação e dos sonhos na prática clínica.....	111
Maria Aparecida Angélico Cabral	

Relações alimentares iniciais, uma investigação clínica: pediatria e psicanálise nutrindo vínculos.....	125
Mariângela Mendes de Almeida et al.	

Psicanálise e comunidade face-a-face com os “fantasmas”	141
Mariângela Mendes de Almeida e Stephania A. R. Batista Geraldini	

Associação dos Membros Filiados

Aula de desenho para psicanalistas (papel e lápis são suficientes para fazer uma obra inteira)	159
Gizela Turkiewicz e Paula Freitas Ramalho da Silva	

Projeto AMF na Universidade Pública: uma breve notícia	165
Walter José Martins Migliorini	

Diálogo com um jovem colega

- Formação psicanalítica em um mundo em transformação 175
Carmen Mion e Ana Stucchi Vannucchi
- A polêmica em torno da interpretação: a psicanálise, as humanidades
e a formação do analista 187
Marilsa Taffarel et al.

Aula inaugural do Instituto de Psicanálise

- Augúrios de boa colheita, de desenvolvimento, de encontro íntimo com
a profundidade do ser. Fé no método. Esperança nas transformações! 195
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo
- Atitude psicanalítica..... 203
Rahel Boraks

Temas livres

- A procura de uma intenção comunicativa na ecolalia: estudo de um caso 213
Mônica Camasmie Dib
- Quando o analista é um mal para seu paciente: um retorno à “psicanálise
selvagem” 223
Vera Lucia Costa de Paula Antunes

História da psicanálise

- O Manuscrito inédito de 1931*: breves notas sobre um texto de Freud até há
pouco desconhecido, e recém-traduzido para o português..... 241
Elsa Vera Kunze Post Susemihl

Interface com a cultura

- Psicanálise e mitologia *Ifigênia* (1977)..... 255
Adriana Maria Nagalli de Oliveira
- Sobre *A história dos ossos*: Uma história de desenlutamento 261
Vera L. C. Lamanno-Adamo
- Resenha..... 273
- Orientação aos colaboradores 277

Contenido

Editoriales

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
Celso Antônio Vieira de Camargo.....	17

Conversando y escribiendo

Hablando con Roosevelt Cassorla sobre “Pesquisa”	21
Equipo editorial	

Notas internacionales

Entrevista con Mark Solms	51
Equipo editorial	

Tema: Pesquisa psicoanalítica

“Evidente, mi querido Watson”: investigando en psicoanálisis.....	63
Roosevelt M. S. Cassorla	

Un examen de la relevancia y significado de una investigación informal entre corrientes del pensamiento psicoanalítico.....	79
Paulo Duarte Guimarães Filho	

Reflexión sobre la diversidad psicoanalítica.....	95
Cinthia Maria Arcuri Jank	

Las vicisitudes de la observación y de los sueños en la práctica analítica	111
María Aparecida Angélico Cabral	

Relaciones alimentares tempranas, una investigación clínica: pediatría y psicoanálisis nutriendo vínculos	125
Mariângela Mendes de Almeida et al.	

Psicoanálisis y comunidade cara a cara con los “fantasmas”	141
Mariângela Mendes de Almeida y Stephania A. R. Batista Geraldini	

Asociación de los Miembros Afiliados

Clase de dibujo para psicoanalistas (papel y lápiz son suficientes para hacer una obra entera).....	159
Gizela Turkiewicz y Paula Freitas Ramalho da Silva	

Proyecto AMF en la universidad pública: una breve noticia.....	165
Walter José Martins Migliorini	

Diálogo con un joven colega

- Formación psicoanalítica en un mundo en transformación..... 175
Carmen Mion y Ana Stucchi Vannucchi
- La polémica en torno a la interpretación: el psicoanálisis, las humanidades
y la formación del analista 187
Marilsa Taffarel et al.

Aula inaugural del Instituto de Psicoanálisis

- Augurios de buena cosecha, de desarrollo, de encuentro íntimo con la
profundidad del ser. Fe en el método. ¡Esperanza en las transformaciones!.... 195
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo
- Actitud psicoanalítica..... 203
Rahel Boraks

Temas libres

- En busca de una intención comunicativa en la ecolalia: un estudio de caso 213
Mônica Camasmie Dib
- Cuando el analista es un mal para el paciente: un retorno al
“psicoanálisis salvaje” 223
Vera Lucia Costa de Paula Antunes

Historia del psicoanálisis

- Manuscrito inédito de 1931*: breves notas sobre un texto de Freud
hasta poco desconocido y recientemente traducido al portugués 241
Elsa Vera Kunze Post Susemihl

Interacción con la cultura

- Psicoanálisis y mitología: *Ifigenia* (1977)..... 255
Adriana Maria Nagalli de Oliveira
- Sobre *La historia de los huesos*: una historia de desenlutamiento 261
Vera L. C. Lamanno-Adamo
- Reseña..... 273
- Orientación a los colaboradores 277

Contents

Editorials

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
Celso Antônio Vieira de Camargo.....	17

Talking and writing

Talking with Roosevelt Cassorla about “Research”	21
Editorial team	

International notes

Interview with Mark Solms	51
Editorial team	

Subject: Psychoanalytical research

“Evident, my dear Watson”: investigating in psychoanalysis.....	63
Roosevelt M. S. Cassorla	
The meaning and relevance of an informal research developed among different currents of psychoanalytical thought.....	79
Paulo Duarte Guimarães Filho	
Reflexions on the psychoanalysis diversity	95
Cinthia Maria Arcuri Jank	
Vicissitudes of the observation and of dreams in analytical practice.....	111
Maria Aparecida Angélico Cabral	
Early feeding relationships, a clinical investigation: psychoanalysis and pediatrics nourishing links.....	125
Mariângela Mendes de Almeida et al.	
Psychoanalysis and the community face to face with the “ghosts”	141
Mariângela Mendes de Almeida and Stephania A. R. Batista Geraldini	

Affiliated Members Association

Drawing class for psychoanalystis (paper and pencil are enough to make a hole work of art)	159
Gizela Turkiewicz and Paula Freitas Ramalho da Silva	
AMF Project at the Public University: a brief News.....	165
Walter José Martins Migliorini	

Dialogue with a younger colleague	
Psychoanalytic training in a world in transformation.....	175
Carmen Mion and Ana Stucchi Vannucchi	
The controversy surrounding the interpretation: psychoanalysis, the humanities and the psychoanalyst's training	187
Marilsa Taffarel et al.	
Inaugural class of the Psychoanalytic Institute	
Good harvests, of development, of intimate encounter with the depth of being. Faith in the method. Hope in Transformations!.....	195
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo	
Psychoanalytic attitude.....	203
Rahel Boraks	
Varied themes	
The search for a communicative intent on echolalia: a case study	213
Mônica Camasmie Dib	
When psychoanalysts harm their patients. A return to the “Wild Psychoanalysis”	223
Vera Lucia Costa de Paula Antunes	
History of psychoanalysis	
<i>Unpublished Manuscript of 1931</i> : brief notes on a until recently unknown text of Freud, and now translated into Portugueses	241
Elsa Vera Kunze Post Susemihl	
Interface with culture	
Psychoanalysis and mythology: Iphigenia (1977)	255
Adriana Maria Nagalli de Oliveira	
On <i>The history of the bones</i> : a tale of unmourning.....	261
Vera L. C. Lamanno-Adamo	
Book review	273
Notes to contributors	277

Contenu

Editoriaux

Ana Clara Duarte Gavião.....	13
Celso Antônio Vieira de Camargo.....	17

En discutant et écrivant

En discutant avec Roosevelt Cassorla à propos des “Recherche”	21
Équipe éditoriale	

Notes internationales

Entretien avec Mark Solms.....	51
Équipe éditoriale	

Sujet: Recherche psychanalytique

“Évident, mon cher Watson”: rechercher en psychanalyse	63
Roosevelt M. S. Cassorla	
Un examen de l’importance et du sens d’une recherche informel parmi des courants de la pensée psychanalytique.....	79
Paulo Duarte Guimarães Filho	
Réflexions sur la diversité psychanalytique.....	95
Cinthia Maria Arcuri Jank	
Les vicissitudes de l’observation et des rêves dans la pratique analytique.....	111
Maria Aparecida Angélico Cabral	
Les relations alimentaires initiales, une recherche clinique: l’établissement de liens entre pédiatrie et psychanalyse	125
Mariângela Mendes de Almeida et al.	
Psychanalyse et la communauté face à face avec les “fantômes”	141
Mariângela Mendes de Almeida et Stephania A. R. Batista Geraldini	

Association de Membres Affiliés

Classe de dessin pour psychanalystes (papier et crayon suffisent pour faire une oeuvre entière).....	159
Gizela Turkiewicz et Paula Freitas Ramalho da Silva	
Projet AMF à l’Université Publique: une brève nouvelle	165
Walter José Martins Migliorini	

Dialogue avec un jeune collègue

- Formation psychanalytique dans un monde en transformation** 175
Carmen Mion et Ana Stucchi Vannucchi
- La controverse entourant l'interprétation: la psychanalyse, les humanités et la formation de l'analyste**..... 187
Marilsa Taffarel et al.

Classe inaugural de l'Institut de Psychanalyse

- Augúrios de boa colheita, de desenvolvimento, de encontro íntimo com a profundidade do ser. Fé no método. Esperança nas transformações!** 195
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo
- Atitude psicanalítica**..... 203
Rahel Boraks

Thèmes libres

- À la recherche d'une intention communicative dans l'echolalie: étude d'un cas**..... 213
Mônica Camasmie Dib
- Quand l'analyste est un mal pour son patient. Un retour à la "psychanalyse sauvage"** 223
Vera Lucia Costa de Paula Antunes

Histoire de la psychanalyse

- Manuscrit inédit de 1931: de brèves notes sur un texte de Freud jusqu'à récemment inconnu, et récemment traduite en portugais** 241
Elsa Vera Kunze Post Susemihl

Interfaces culturelles

- Psychanalyse et mythologie: Iphigénie (1977)**..... 255
Adriana Maria Nagalli de Oliveira
- Sur *L'histoire des os*: une histoire de désendeuilement**..... 261
Vera L. C. Lamanno-Adamo
- Examen critique** 273
- Conseils pour les collaborateurs**..... 277

Editorial

Com os temas “a escrita psicanalítica” e “sonhos”, trabalhados em 2017, procuramos afinar a sintonia com as bases metapsicológicas do modelo de mente da psicanálise, destacando a capacidade humana de simbolização e o desenvolvimento da linguagem verbal, sob o paradigma dos sonhos enquanto processos de pensar secundariamente – com o efeito de algum grau de censura e resistência – os pensamentos oníricos latentes, agregando sentidos à autopercepção emocional.

Com o tema do presente número – “Pesquisa psicanalítica” –, pretendemos abordar mais diretamente as sutilezas da prática clínica, que sabemos ser indissociável da atitude investigativa. A epistemologia psicanalítica e o valor terapêutico da psicanálise têm a ver com a construção intersubjetiva de conhecimentos, cuja fonte primordial encontra-se na intimidade da relação analítica.

A extensão do método para apreender sentidos intersubjetivos em *settings* não convencionais, ou nas variadas manifestações humanas, culturais, artísticas e políticas, individuais ou coletivas – a chamada “clínica extensa” –, pressupõe um ponto de partida localizável na confiabilidade científica da metapsicologia psicanalítica, construída clinicamente por Freud e grandes autores que o seguiram.

Como integrar a dimensão intuitiva, tão fundamental à função psicanalítica que tem como principais instrumentos de investigação os fatores da própria personalidade do analista, seus próprios sonhos, não-sonhos, pontos cegos, enfim, sua pessoa “real”, com a dimensão científica ou de validação dos conhecimentos que construímos?

Nas primeiras seções, a conversa com Roosevelt Cassorla e Ricardo Trinca e a entrevista com Mark Solms tratam dessas questões de maneira próxima e numa perspectiva multidimensional: clínica, científica, artística, acadêmica, teórica, metodológica, institucional, social, mercadológica etc. Foi uma feliz coincidência a visita do presidente do Comitê de Pesquisa da IPA, Mark Solms, justamente nesse momento da edição deste número do *Jornal* sobre o tema, trazendo informações de bastidores da troca de gestão do Comitê, e a meta científica contaminada por tendências políticas, como é frequente em grupos institucionais. Nessa entrevista, Solms relata como procura resgatar a dimensão científica, em sua acepção mais clássica, visando abertura ao diálogo interdisciplinar e a inserção mais efetiva da psicanálise no campo da saúde:

A indústria farmacêutica tem enorme poder e propaganda a seu favor, e os terapeutas cognitivo-comportamentais têm grande vantagem sobre nós, uma vez que estão cerca de vinte anos a nossa frente, no que diz respeito à pesquisa. (p. 55)

A seção temática nos traz um interessante panorama que permite visualizar desde as paradoxais funções do método psicanalítico, como apreensão de sonhos, validação, publicação, com Cassorla, até a observação de bebês como formação técnica para o contato do analista com os próprios sonhos, com Maria Aparecida Angélico Cabral, passando por reflexões metapsicológicas e sobre a interlocução interdisciplinar, com Paulo Duarte Guimarães Filho e Cinthia Jank. Modelos de pesquisa acadêmica de orientação psicanalítica são trazidos por Mariângela Mendes de Almeida e coautores, revelando a fecundidade com a qual psicanalistas e pediatras podem dialogar. Walter Migliorini também nos relata um projeto acadêmico com a AMF e as repercussões positivas no atendimento à comunidade.

Vemos que o campo de pesquisa da psicanálise é amplo, o que significa que a *análise do analista* ocupa uma posição central para apropriação metodológica, por favorecer a descoberta e a formulação de conceitos conectados com a percepção das experiências emocionais, prevenindo elaborações intelectualizantes e desvitalizadas, com reduzido potencial transformador.

Na seção “Diálogo com um jovem colega” encontram-se dois artigos representativos de linhas de pensamento sobre a formação psicanalítica na SBPSP, apresentados no XXVI Congresso da Febrapsi (2017) pelas duplas Carmen Mion e Ana Vannucchi, que abordam o mundo em transformação, e Marilsa Taffarel e Maria da Penha Zabani Lanzoni em seu cuidadoso percurso epistemológico em torno da interpretação. Os artigos da “Aula inaugural” também se ocupam de questões da formação, assim como nos temas livres as autoras se voltam à mente do analista como instrumento técnico. Vale conferir a resenha, bastante oportuna a este número.

O vértice intuitivo pode ser visto em curiosas aproximações artísticas ao método psicanalítico, nas seções da “AMF” e “Interface com a cultura”. Notícias de *O Manuscrito de 1931*, de Freud, nos são dadas pela própria tradutora, Elsa Susemihl, coincidentemente a seu recente lançamento.

O valor científico da psicanálise sempre foi subestimado em grande parte do meio acadêmico, provavelmente devido a seus efeitos revolucionários, que evidenciam certa onipotência implícita nas metodologias positivistas, que pretendem manter sob controle a inevitável influência de variáveis rebeldes associadas ao inconsciente do pesquisador.

Poderíamos dizer que, em parte, os ataques à cientificidade da psicanálise se devem a dificuldades dos próprios psicanalistas de dialogarem com outras áreas do conhecimento e da saúde, de maneira mais aberta e criativa?

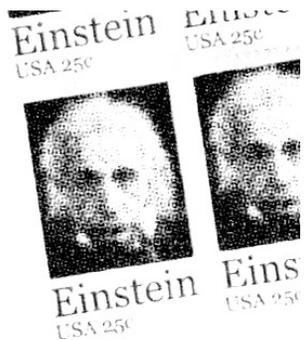
Celso Antônio Vieira de Camargo, parceiro neste projeto temático, ilustra essas questões com a foto reproduzida a seguir, antes de seu editorial. Celso propõe desdobramentos e aprofundamentos preciosos para introduzir as reflexões sobre pesquisa que se seguem.

Ana Clara Duarte Gavião
Editora

jornaldepsicanalise@sbsp.org.br



06 June, 1907



Dear Mr. Einstein.

Your application for the Doctorate has not been successful at this time and as such you are not eligible for the position of Associate Professor.

While you posed an interesting theory in your article published in "Annalen der Physik", we feel that your conclusions about the nature of light and the fundamental connection between space and time are somewhat radical. Overall, we find your assumptions to be more artistic than actual Physics.

Sincerely yours,

A handwritten signature in dark ink, which appears to read 'W. Heinrich', is written over a circular official stamp of the University of Bern.



Professor Wilhelm Heinrich, Ph.D.
Dean of Sciences

Editorial

We are such stuff as dreams are made on,
and our little life is rounded with a sleep
(Shakespeare, *A tempestade*, ato IV, cena I)

O atual número do *Jornal de Psicanálise* dedicou-se ao tema pesquisa, área em que tem surgido quase como um correlato inevitável a avaliação de resultados. Inicialmente, todo o progresso que foi feito em nossa área surgiu com base na observação das situações que se desenvolviam dentro do *setting* analítico, criando-se sobre esta base o nosso arsenal teórico. O estudo de caso constituiu-se na mola mestra do desenvolvimento da psicanálise. Desde Freud, todos os principais autores construíram a psicanálise apoiados na observação dos fenômenos emocionais que se desenvolviam entre analista e analisando, e do analista consigo próprio. Com a ampliação do alcance e das possibilidades que a psicanálise oferecia, contudo, e com o desenvolvimento de outros recursos de “tratamento”, vem sendo cobrada à psicanálise a avaliação de resultados, em termos quantitativos.

O assunto constitui um grande desafio quando tratamos da vida psíquica. Afinal de contas, todos ficamos de acordo em que a vida mental não se pesa, não se mede, tem características que mais a aproximam do sonho do que de algo que possa ser representado sensorialmente. A apreensão da realidade psíquica se faz de maneira efêmera, instantânea e fugaz, tal como acontece com os sonhos. Como poderemos avaliar o desenvolvimento em um trabalho de psicanálise, a não ser de maneira muito subjetiva? Para o psicanalista, algumas situações que poderiam caracterizar a ausência de sintomas podem representar um empobrecimento mental, já que certas melhoras em que ocorre apenas uma adaptação ao mundo exterior não necessariamente representam um progresso psíquico. Além disso, há momentos num trabalho psicanalítico em que uma piora da sintomatologia pode corresponder a um maior contato com a realidade psíquica. Afinal, é o que Bion põe em destaque ao abordar o conceito de “mudança catastrófica”. Nada poderia estar mais longe dos critérios sensoriais de melhora quando vistos do ponto de vista da realidade sensorial.

No entanto, como enfatiza Mark Solms, na sua entrevista, esse desafio se põe para a nossa prática. Somos pressionados pelos seguros de saúde, pela psiquiatria e pela classe médica, de maneira geral, a mostrar resultados. Mais problemático ainda é, como ele nos diz, quando o progresso é medido por pessoas e critérios que não levam em conta o desenvolvimento emocional. Como podemos medir o aumento de percepção e de sabedoria que um trabalho analítico bem feito traz? Acrescento ainda, o que é mais complicado para o observador comum, com pouco acesso à realidade psíquica, isto às vezes envolve contato

com mais sofrimento. Para a prática clínica, não surgem grandes dificuldades. Para a pessoa que sofre, pouco importam as considerações metodológicas ou os dados estatísticos. É maior o significado se o trabalho psicanalítico se ocupa de assuntos que dizem respeito à vida. Afinal de contas, como diz Shakespeare, é entre esse breve intervalo entre nascer e morrer que se inicia e termina a eternidade para cada um de nós.

É interessante perceber que, segundo Solms, a psicoterapia psicanalítica tem “robustas evidências de eficácia terapêutica”. Isto apesar de termos ficado de fora desse debate, cujo centro acabou ocupado pela Terapia Cognitivo-Comportamental.

Parece que, a julgar pela preocupação do setor de pesquisas da IPA, esses resultados não ficam evidentes nas análises de frequência elevada e duração mais prolongada, possivelmente pelos critérios usuais de “melhora, eficácia terapêutica”, ou talvez mesmo pelos poucos casos em que temos a possibilidade de trabalhar nessas condições. Penso que isso deve representar um alerta para todos aqueles que pretendem diminuir o tempo de análise e o número de sessões durante o período de formação, pois é nesse momento da formação que a psicanálise pode e deve ser exercida na sua plenitude. Na prática de consultório, creio que isso acontece menos, pois a vida moderna impõe restrições de tempo e dinheiro, aliadas ao uso de remédios eficazes na eliminação de sintomas, mas que não ajudam no desenvolvimento pessoal. Os antidepressivos podem melhorar a depressão, mas nada dizem sobre como dar sentido à vida.

Na nossa vida, importa perceber se estamos nos aproximando daquilo que é essencial em nossa prática clínica, que é a aproximação à verdade psíquica, ou um movimento em direção a essa verdade. Há aqui uma suposição básica, de caráter intuitivo, que a verdade é essencial para o desenvolvimento da vida. Mesmo que o(a) analisando(a) pouco possa fazer com relação a certas limitações pessoais, inevitáveis em nossa natureza humana, é essencial que ele(a) possa se conhecer e ter consideração mesmo para aquilo que cada um possa considerar como “defeitos”. Seria desejável, embora nem sempre aconteça, termos a capacidade de ser gratos, como diria Melanie Klein, à possibilidade única de termos tido a possibilidade de “existir”, principalmente quando esse existir vem acompanhado do sentimento de “ser”. É difícil medir esse tipo de qualidade no contato com a vida.

O desafio, no entanto, está lançado.

Celso Antônio Vieira de Camargo
Editor Associado
celsovieira@uol.com.br